

Muito se tem falado em inclusão social. Diversas ONGs, políticos e até empresas privadas tem se engajado nesta causa seja praticando ou patrocinando com vultosas verbas.

Por conta da realização da Copa do Mundo 2014, em alguns estados que estarão sediando jogos, foram criadas até super secretarias com o objetivo de administrar a verba e o legado que será herdado deste acontecimento. E o foco tem se voltado para a população carente, desfavorecida, marginalizada, querendo com isto que alguns dos benefícios sejam usufruídos por esta camada da população.

A equipe da Ordem dos Agentes da Paz (Oapaz) que tem acompanhado algumas destas reuniões, tem percebido que é grande a mobilização nestes estados sede dos jogos enquanto que nos demais, parece que existe uma apatia como se não fizessem parte do Brasil. Tem-se a impressão que a motivação contagiou apenas os locais onde acontecerão os Jogos.

Por isto, o Pr. Weslei Fernandes, Coordenador Nacional da Ordem dos Agentes da Paz faz um alerta: “o Brasil é um país continental. Todos os estados da Federação participam da formação de cidadania, da inclusão social. Afinal, se a Copa do Mundo será no Brasil, o legado “inclusão social”deverá ser para todos os brasileiros. E não há ninguém nem instituição com dimensões melhores que a igreja evangélica e seus pastores para serem instrumento de disseminação da inclusão social para todo o país. Inclusive nos confins”.

Fernandes vai mais longe ainda ao afirmar que “não conheço outro profissional que promova tanta inclusão social como nós, pastores evangélicos. Isto só não chegou ainda a ser reconhecido publicamente pelas autoridades e pela mídia por causa da frágil união dos pastores”.

Sobre a inclusão social nos estados que não sediarão jogos da Copa do Mundo, o Pastor faz uma forte declaração: “Eu vejo como um desafio grande do tamanho do Brasil mas não impossível diante do Grande Deus, o de descentralizar o legado da inclusão social que a Copa do Mundo vai proporcionar. Basta que se utilize os pastores, através das convenções, ordens, conselhos e outras entidades que os congregam”.

Ele acrescenta que “é preciso que se reconheça e se destaque a relevância do Pastor Evangélico na disseminação da prática da inclusão social para que a sociedade usufrua dos benefícios desta ação”.

E continua: “falta despertar os parlamentares para que abracem a causa de apoio e reconhecimento do Pastor Evangélico como o maior agente disseminador da inclusão social não só nos grandes centros mas principalmente nas “trocentas” periferias existentes nos mais longínquos lugarejos do interior do Brasil. Falta os pastores terem alguns defensores no Congresso Nacional, aptos a defenderem o reconhecimento desta verdade: o pastor evangélico é o maior agente de inclusão social no Brasil”, conclui Wesley Fernandes.

É preciso que se diga que enquanto o foco destes grandes eventos esportivos é a conquista de medalhas ou torcer pelos seus esportes favoritos, os evangélicos tiveram e terão o foco voltado para a assistência a jogadores e torcedores. E findado os jogos, quando todos se voltam para suas atividades normais, os pastores continuam com o foco na assistência aos desassistidos. Isto é inclusão social”, finaliza o Pr. Wesley Fernandes numa visível vontade de ver reconhecida esta prestação de serviço social realizada pela igreja evangélica e seus pastores, mas não reconhecida pelas autoridades.

Nota: quando citou “... os evangélicos **tiveram e terão** o foco voltado para a assistência aos jogadores e torcedores” o Pr. Wesley se referia aos Jogos Panamericanos ocorridos anos passados no Rio de Janeiro e as Olimpíadas de Londres ocorrida este ano eventos onde os evangélicos focaram na assistência social. E quando disse terão, se refere aos megaeventos que ocorrerão nos próximos anos.

